



## 5º Congresso de Pesquisa

### **AIDS: UM DESAFIO PARA OS CAMPOS DO LAZER E DA SAÚDE - AVALIANDO COMPORTAMENTOS E VULNERABILIDADE EM UNIVERSITÁRIOS E UNIVERSITÁRIAS NA UNIMEP**

#### **Autor(es)**

TÂNIA MARA VIEIRA SAMPAIO

#### **Co-Autor(es)**

MARIA IZALINA FERREIRA ALVES  
MIRIAM RIBEIRO CAMPOS

#### **Apoio Financeiro**

FAP/UNIMEP

#### **1. Introdução**

A pesquisa realizada com universitários e universitárias dos cursos da FACIS-UNIMEP, insere-se no projeto maior da linha de pesquisa Corporeidade e Lazer do Programa de Mestrado em Educação Física da UNIMEP. Considerando que vivemos um tempo em que os desafios do HIV/Aids superam as possibilidades das áreas de saber acompanhá-los, este projeto de pesquisa, ao partir do referencial teórico de gênero, buscou estabelecer a relação Saúde e Lazer como campos de conhecimentos com possibilidades de contribuir na afirmação da vida. Um projeto como este amplia a contribuição acadêmica dos campos de saber do Lazer e da Saúde ao abordar um tema extremamente relevante e desafiante como o HIV/Aids saindo do âmbito apenas médico e instaurando o debate no interior de vários cursos propiciando a superação de lacunas na formação acadêmica de seu corpo social e a percepção do quanto as relações de gênero em suas possíveis assimetrias são significativas para compreender a realidade. Entre as justificativas para esta pesquisa desenvolvida, no período de um ano, está o processo de responsabilização da Universidade, como um todo, em uma política de ação comunitária construída a partir de seu cotidiano de Ensino, Pesquisa e Extensão para responder ao desafio do HIV/Aids, O trabalho de pesquisa apresentou sua relevância na medida em que subsidiou a equipe do projeto (docentes e discentes bolsistas de IC), a pensar possíveis caminhos de continuidade, como o de realizar a pesquisa junto aos demais cursos da UNIMEP, bem como, construir um projeto de lazer que tome em consideração o seu aspecto educativo e colabore com a comunidade acadêmica e externa, frente ao problema do HIV/Aids, realizando ações institucionais aliadas a políticas públicas que possibilitam programas de lazer voltados à prevenção e ao tratamento das pessoas. A Aids ou Síndrome da Imunodeficiência Adquirida, é uma doença do sistema

imunológico causada pelo retrovírus HIV e desde 1981, vem se disseminando rapidamente pelo mundo. (WHO, 1996) O organismo da pessoa que possui o vírus HIV torna-se incapaz de produzir anticorpos em resposta aos antígenos mais comuns que nele penetram. Com a imunidade debilitada pelo HIV, o organismo pode tornar-se susceptível a diversos microorganismos oportunistas. As principais causas da morte, em especial nos primeiros anos da síndrome, foram infecções banais, contra as quais o organismo debilitado não conseguia reagir, hoje os processos de tratamento com diversos anti-retrovirais, têm garantido uma grande longevidade às pessoas que vivem com HIV. Considerando que o princípio da educação pelos pares, é um mecanismo importante para os processos de prevenção e contenção da transmissão do HIV, entendemos que os processos de lazer são um dos momentos que podem possibilitar às pessoas uma leitura crítica e criativa de suas relações cotidianas nos espaços de diversão, descanso e desenvolvimento pessoal e social.

## **2. Objetivos**

---

Avaliar o grau de conhecimento desses universitários sobre HIV/Aids; Avaliar a atitude desses universitários com relação ao HIV/Aids; Avaliar o comportamento com relação à vulnerabilidade frente ao HIV/Aids; Identificar suas práticas de Lazer e possíveis correlações com ao HIV/ Aids; Buscar indicativos para selecionar os principais conteúdos culturais do Lazer para fins de prevenção ao HIV/Aids.

## **3. Desenvolvimento**

---

O trabalho foi realizado através da combinação de pesquisa bibliográfica (BRUYNE et. All., 1977) e de campo (Ludke e André, 1986). A pesquisa foi de caráter qualitativo. A pesquisa bibliográfica foi realizada no sistema de Biblioteca da UNIMEP, sites acadêmicos e materiais disponibilizados pelo Ministério da Saúde. A pesquisa de campo foi realizada, por meio da aplicação de questionários específicos para cada sexo, no segundo semestre de execução do projeto. Os critérios de inclusão e exclusão do público universitários dos Cursos da FACIS, deu-se pela livre adesão discente, assinando Termo de Livre Consentimento Esclarecido e pelo cômputo do tamanho e composição da amostra, no qual o universo de estudantes foi dividido entre masculino e feminino, e dentro deles utilizada a técnica de amostragem estratificada, sendo os estratos compostos vinculados aos cursos de graduação da Faculdade de Ciências da Saúde. Os cálculos foram feitos considerando-se um erro amostral de 5% para aplicação do questionário final. O questionário estruturado, composto por questões abertas e fechadas assumiu a forma definitiva após as leituras feitas pela equipe e o primeiro piloto para identificar a clareza ou pontos de dificuldades de compreensão. Vencida esta etapa o questionário, dividido por sexos, foi aplicado aos/às discentes dos cursos de Enfermagem, Educação Física, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia e Nutrição da UNIMEP. Foram incluídos na amostra os alunos que se encontravam presentes na sala de aula - num dia casualmente determinado pelos bolsistas e orientadoras - que concordaram espontaneamente em participar da investigação, preenchendo o questionário e assinando o termo de consentimento. Foi assegurado aos participantes o sigilo quanto a seus dados e sua identificação pessoal (que era opcional).

## **4. Resultados**

---

Na composição do perfil das pessoas entrevistadas (primeira parte do questionário) é importante destacar que ao final da pesquisa constatou-se que o público masculino nos cursos da área da saúde são muito pequenos em relação ao feminino. As exceções estão nos cursos de Educação Física e Farmácia que têm uma média semelhante entre público masculino e feminino. A maioria dos questionários (cerca de 65%, masculinos e 62,5% femininos) foi respondida por um grupo de estudantes que estão na faixa etária entre 20 a 25. Em princípio a idade indica um tempo maior na universidade e um possível conhecimento acumulado maior. Em relação ao conhecimento dos universitários avaliados relacionado à infecção pelo vírus da AIDS (segunda parte do questionário), há uma semelhança nas respostas dos vários cursos. Um aspecto que cabe destacar é que ao serem questionados sobre terem ou não feito o teste para a AIDS, o público masculino respondeu não ter realizado em uma soma de 71% do total e no caso da população feminina

81.9%. Algo semelhante foi a negativa deles quando ao item doação de sangue, 73% do total masculino e 85,7% do total feminino nunca havia realizado, um fato que chama a atenção uma vez que estão se preparando para atuarem na área da saúde. A doação voluntária ainda não faz parte de seus compromissos cidadãos. Em vista das formas de tratamento para uma pessoa infectada pelo vírus da AIDS o maior número de respostas foi de buscar acompanhamento médico, com 66% do total e com 18% a alternativa de usar medicamentos anti-retrovirais, ambos aspectos que demonstram consciência do processo. Em relação à mudança de comportamento sexual após saber sobre o HIV a alternativa não obteve maior número de respostas com 52.1% e a alternativa sim obteve 47.9% do total. É importante observar nesta questão que a preocupação a respeito do vírus do HIV não está entre as prioridades, pois a maior parte das universitárias que responderam ao questionário não mudou o seu comportamento sexual, mesmo sabendo o risco que estas poderiam estar correndo. Algo semelhante ao das respostas do público masculino. A respeito dos Hábitos Sociais dos alunos avaliados (quarta parte do questionário), no qual pergunta se o aluno já pensou que em sua sala de aula ou curso pode haver colegas soropositivos para HIV/Aids, as respostas foram aproximadas sendo que o sim teve 51.6% e o não 48.4% do total respondido. Apresentando uma realidade de que embora esse assunto esteja presente na vida deles, ao mesmo tempo grande parcela dos universitários não vê seu contexto como vulnerável à infecção pelo HIV. Em relação a questão que indaga se a pessoa iria a uma festa na companhia de uma pessoa portadora do HIV/Aids, constatou-se que no público feminino a resposta que apresentou maior número foi sim com 95.1% do total e a resposta não teve 4.9%. Esta diferença mostra que a maioria das entrevistadas não tem preconceitos em relação à presença de uma pessoa soro-positivo em lugares públicos. Entre o público masculino a realidade não se apresentou diferente pois 95,7% afirmou que iria a uma festa com esta realidade. O último tópico da quarta parte do questionário perguntava se a pessoa gostaria de se envolver em projetos de prevenção ao HIV/Aids, a resposta sim obteve 90% do total e a resposta não, 10%. Conclui-se que muitos sabem da importância em se envolver, se informar e prevenir-se do HIV/Aids e é por isso que é de suma importância existir projetos que se preocupam com a população universitária. Ao observarmos as opiniões dos alunos e alunas avaliados nas questões relativas ao lazer (quinta e última parte do questionário), percebeu-se que em sua compreensão lazer é tempo e espaço de diversão e para outros de descanso. Atividade de lazer entende-se por realizar aquilo que o indivíduo gosta de fazer, ou o que o faça sentir bem. E ao analisar a pergunta de número 2, a alternativa esporte coletivo foi a que mais obteve respostas, mesmo considerando os outros cursos que não estão ligados à educação física que trabalha nesta área, o esporte é algo que muitos sentem prazer em fazer pois consideram que o esporte diverte e entretém, e pode proporcionar boa qualidade de vida. Quanto à compreensão do lazer como canal educativo 92.9% dos entrevistados e entrevistadas concordam com esta afirmação. A maioria dos participantes respondeu que realizam as suas atividades de lazer diariamente (39,1%), e outros responderam 1 a 3 vezes por semana (28.7%). Este resultado demonstra que muitos consideram importante o ato de realizar uma atividade de lazer diariamente ou no mínimo 3 vezes por semana, não importando ser uma atividade aeróbia (esporte coletivo, individual, caminhada), ou uma atividade de descanso (leitura, ouvir música). As respostas das discentes questionadas foram bem distintas a dos discentes masculinos, pois 35.9% avaliam como sua principal atividade de lazer o descanso e com 20.7% o cinema e logo depois a caminhada com 15.6% do total. Os avaliados do sexo masculino optaram pelo esporte coletivo como atividade principal de lazer, as do sexo feminino optaram por descanso como uma prática de lazer primordial. Estes dados são importante pois quando se trata de prevenção, o lazer é algo que influencia muito. E com estas informações adquiridas através de ambos os questionários, podemos aplicar atividades que ligam às principais formas de lazer que cada população prefere.

## 5. Considerações Finais

Considerando que vivemos um tempo em que os desafios do HIV/Aids superam as possibilidades das áreas de saber acompanhá-los, este estudo além de identificar o conhecimento sobre esta realidade e a prática da prevenção no meio de estudantes universitários, buscou identificar como o campo de estudos do Lazer constitui-se em um caminho importante para contribuir na afirmação da vida. Desse modo, fica evidente que o processo educativo é um fator fundamental, que requer a construção de novos processos que permitam

aos jovens sentirem-se inteiros em suas experiências de vida ao mesmo tempo em que se cuidam para desfrutarem de uma saúde integral e qualidade de vida. Mais que uma epidemia, a Aids é uma pandemia, primeira doença realmente moderna, do mundo dito globalizado, que com velocidade enorme atravessa fronteiras, configurando-se como uma questão mundial. No ano de 2002, foram notificados 9.495 novos casos de Aids, divididos em 6.031 homens e 3.464 mulheres. Entre os homens, as relações sexuais respondem por 58% como categoria de transmissão, enquanto, entre as mulheres, o número sobe para 86,2%. As transmissões materno-infantil e por transfusão sanguínea apresentaram queda.(UNAIDS, 2000) Por isso, estamos propondo a alternativa do lazer para processos de prevenção para o público universitário por conceber o duplo aspecto educativo do Lazer (MARCELLINO, 2001) como uma fonte de vivência significativa de fruição a qual confere sentido à vida das pessoas e concomitantemente é um processo de desenvolvimento pessoal e social de valores cujo potencial pode transformar a realidade. Esta perspectiva pode ser confirmada através da prazerosidade experimentada e do conhecimento cidadão que resulta de sua vivência. A ênfase em uma concepção de Lazer que coopera para os processos de uma saúde integral, de afirmação da dignidade e direitos fundamentais da pessoa e principalmente, de autonomia crítica e criativa diante dos impasses da realidade é fundamental. Apesar de não se encontrar uma vasta bibliografia sobre o tema HIV/Aids e Lazer, os estudos desenvolvidos neste campo de estudos trazem diversas possibilidades de assumir o desafio ético de encontrar-se com esse público seja para garantir espaços de vivência com dignidade, seja para trabalhar a superação de preconceitos e marginalizações, seja para desenvolver programas de prevenção.

## Referências Bibliográficas

---

BRUYNE, Paul; HERMAN, Jacques; SCHOUTHEETE, Marc de. **Dinâmica da pesquisa em ciências sociais**. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1977.

LUDKE, Menga e ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: Abordagens qualitativas**. São Paulo. EPU, 1986.

MARCELLINO, Nelson C. Lazer e Qualidade de Vida. IN: MOREIRA, Wagner Wey (org.). **Qualidade de vida: complexidade e educação**. Campinas: Papyrus, 2001.

WHO, W. **Epidemiological Record**, n.27, July 5,1996.

UNAIDS, The Joint United Nations Programme on HIV/AIDS.; UNESCO, Organização das Nações Unidas para a educação, a ciência e a cultura. **Compêndio para legisladores sobre HIV / AIDS, Legislação e direitos humanos: Ação para combater o HIV / AIDS em virtude de seu impacto devastador sobre os aspectos humano, econômico e social**. 1. ed. Inter-Parliamentary Union, 2000.